



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES POR
MEIO DE PROJETOS: UM ESTUDO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

MARIA JOSÉ DE JESUS BARBOSA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES POR
MEIO DE PROJETOS: UM ESTUDO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Angela Carmem Abreu Fraga Fonseca, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

RESUMO

Este trabalho desenvolve discussões a respeito da organização de conteúdos do currículo sob a forma de projetos. Apresenta como objetivo geral, analisar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Pequeno Príncipe/Nova Serrana permite a organização do currículo por meio de projetos, tomando-se por base um estudo sobre os projetos que são desenvolvidos no 5º ano do ensino fundamental. Especificamente o trabalho destaca os projetos que são desenvolvidos ao longo do ano nesta série, abordando os procedimentos de organização de cada um deles. Trata-se de uma análise crítica do PPP da escola como, também, de uma descrição de como os preceitos contidos no PPP no que se refere à organização de conteúdos curriculares para o 5º ano são desenvolvidos na escola. Apresenta-se, ao longo da análise os avanços na utilização dos projetos na prática escolar, de forma a tornar o ensino-aprendizagem por meio de projetos mais dinâmico e contextualizado à realidade do aluno. Por conseguinte, são apontados alguns entraves, o que demonstra a necessidade em dar continuidade às reflexões sobre a abordagem do tema no PPP. As conclusões finais apontam que o PPP da escola apesar de considerar a importância da contextualização de conteúdos por meio dos projetos, ainda é estruturado segundo uma concepção tradicional.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Currículo, 5º ano do Ensino Fundamental.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	5
1 A RELAÇÃO DO PPP COM OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO PRÍNCIPE.....	7
1.1 Projetos Interdisciplinares desenvolvidos na Escola Municipal Pequeno Príncipe para o 5º ano do Ensino Fundamental	11
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....	18

INTRODUÇÃO

Esta análise discute a importância da organização do currículo sob a forma de projetos de trabalho para a concretização das ideias contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Pequeno Príncipe. Apresenta como objetivo geral, analisar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Pequeno Príncipe/Nova Serrana permite a organização do currículo por meio de projetos, tomando-se por base um estudo sobre os projetos que são desenvolvidos no 5º ano do ensino fundamental. Por isso, apresenta-se como objetivos específicos, descrever algumas concepções a respeito de currículo; conceituar projetos de trabalho abordando sua importância na organização do currículo atual; analisar a forma como o currículo do 5º ano do ensino fundamental está sendo organizado na Escola Municipal Pequeno Príncipe e por fim, identificar alguns projetos que são desenvolvidos nesta escola, na série em questão, de acordo com as experiências da autora enquanto gestora da instituição.

De acordo com o que afirmam Hernandez e Montessat (1998) os projetos são importantes porque abordam aspectos da realidade na qual a escola está inserida, além de influenciar na participação de todos no processo de planejamento, contribuindo para o desenvolvimento de uma gestão democrática na escola.

Os projetos de trabalho constituem uma forma de o aluno compreender como os conteúdos aprendidos na escola podem ser aplicados em sua vivência diária. (HERNANDEZ e MONTESSAT, 1998). A partir do momento em que os alunos passam a vivenciar e perceber como os conteúdos podem ser aplicados em seu dia a dia tornam-se mais interessados em buscar novos conhecimentos e, gradativamente ampliam sua visão de mundo.

A Escola Municipal Pequeno Príncipe foi fundada no ano de 2002 e desde então atende as modalidades de Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Possui, aproximadamente, 800 (oitocentos) alunos divididos em dois turnos (matutino e vespertino), e segue as normas da Rede Municipal de Educação da cidade de Nova Serrana/MG. A clientela atendida na

escola é formada por crianças de baixa renda, cujos pais têm pouco grau de instrução. O que dificulta ainda mais a participação da família na escola. Visto por esse lado, a abordagem de alguns conteúdos curriculares sob a forma de projetos de trabalho, torna-se uma forma não somente de facilitar o processo de aprendizagem como, também, de melhorar a relação entre escola e comunidade.

Para a construção das discussões que ora se seguem sobre o trabalho com conteúdos do currículo sob a forma de projetos de trabalho, escolheram-se cinco obras, que são citadas a seguir. Do material de apoio da Escola de Gestores da UFMG escolheu-se Moreira (2010), Lopes (2006) e Silva (2009). Esses autores debatem as teorias do currículo que permearam a escola ao longo do tempo, encontra-se, sobretudo em Moreira (2010) e Silva (2009) a importância de a escola estruturar seus conteúdos curriculares de acordo com a sua realidade. Especificamente sobre os projetos de trabalho, escolheram-se as obras Hernandez e Montessat (1998) e Santomé (2009). Estes autores apresentam concepções muito parecidas e, defendem ao longo de seus argumentos a importância da escola desenvolver os projetos de trabalho, principalmente, devido à dinamicidade que estes apresentam e como o ensino-aprendizagem dos conteúdos trabalhados pode ser melhorada com o uso dessa forma de abordagem.

1 A RELAÇÃO DO PPP COM OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO PRÍNCIPE.

Ao longo deste texto, procura-se desenvolver algumas reflexões a partir da vivência da autora como gestora da instituição no que se refere ao desenvolvimento de alguns conteúdos referentes ao currículo do 5º ano do ensino fundamental, por projetos de trabalho. Enfatiza-se como essa abordagem é apresentada no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, que prevê uma organização mais tradicional dos conteúdos.

Ressalta-se que os projetos de trabalho apontam possibilidade de reorganização curricular e de modificação de toda a dinâmica, marcadamente para uma organização curricular mais flexível. Dentro do PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe é abordada uma concepção mais tradicional de desenvolvimento do currículo, logo, ao se defender que o desenvolvimento de projetos viabiliza uma melhor aprendizagem, o primeiro passo para a mudança será apontar esta necessidade no PPP da escola em questão. Contudo, ainda assim, os projetos de trabalho são enfatizados no PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe. Observa-se que o documento possui uma explicitação clara sobre o processo de organização de conteúdos do currículo por meio de projetos, conforme o seguinte trecho:

Acreditando que a educação é capaz de propiciar transformações sociais no meio em que está inserida, a escola procura atender, com qualidade sua comunidade escolar, realizando oficinas e desenvolvendo projetos (PPP, ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO PRÍNCIPE, 2013, p. 3)

Ao realizarem uma conceituação sobre interdisciplinaridade, Hernandez e Montessat (1998) argumentam que ela visa romper com a fronteira das disciplinas, tratando o conhecimento de uma forma globalizada. Dessa maneira, na concepção destes autores, a interdisciplinaridade trata o mesmo objeto do conhecimento, uma área da educação complementa a outra, portanto, a interdisciplinaridade envolve a integração dos conteúdos, passando-se de uma visão fragmentada para uma visão

unitária. Contudo há que se ressaltar que os interesses próprios de cada disciplina ainda são preservados na interdisciplinaridade.

Ainda Hernandez e Montessat (1998), ao argumentarem a respeito de projetos interdisciplinares, conceituam estes como sendo uma forma de planejar o trabalho o pedagógico, eles partem de um questionamento que permeia a realidade do aluno e estes, por meio das diversas fases do projeto, pode-se construir um conhecimento palpável, percebendo como os diversos campos tratados nas disciplinas (geralmente de forma isolada), interagem e se relacionam na execução de uma tarefa.

Hernandez e Montserrat (1998, p. 28), afirmam que “a inovação através de projetos, foi um passo a mais no replanejamento que a escola fez de seu trabalho”. Assim, convém destacar que a introdução dos projetos pedagógicos constitui-se como uma forma de vincular a teoria com a prática e, com isso, alcançar os objetivos de abordar um conhecimento globalizado no qual as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-la e utilizá-la são percebidos pelos alunos.

Observa-se que a principal justificativa para a utilização da abordagem de conteúdos curriculares por meio de projetos de trabalho reside na construção de um saber mais crítico e aplicado às vivências do dia a dia. Nesse sentido, os professores e alunos devem levantar situações problema que sejam relevantes para a realização do projeto. Essas situações-problema são uma forma de aproximar a escola e comunidade, pois, parte-se de um problema local, buscando sua solução, contribuindo com a comunidade como um todo e, também, possibilitando oportunidades de aprendizagem aos alunos.

No caso específico da Escola Municipal Pequeno Príncipe, nota-se pela análise crítica do PPP, que ainda há um caminho complexo a ser percorrido para que o currículo seja devidamente incorporado à dinâmica dos projetos de trabalho. O currículo da escola, no caso específico do 5º ano do ensino fundamental ainda é hierarquizado sob a forma de disciplinas e seus conteúdos são abordados de forma

isolada, na maioria das vezes. Contudo, o PPP também abre espaço para a realização de projetos de trabalho dentro do currículo, e estes ocorrem de forma paralela com a o desenvolvimento do currículo de forma tradicional.

Observa-se que a preocupação em contribuir com a qualidade de vida na comunidade é claramente expressa no PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe. A análise do PPP revela que o processo pedagógico nesta escola deve contribuir para com a formação globalizada do educando de modo que ele seja um cidadão crítico e capaz de agir na realidade onde vive. Ainda pode-se perceber da análise do PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe, que as concepções de aprendizagem contidas nesse documento consideram a necessidade de que a escola enriqueça a bagagem cultural do aluno por meio da interação com a realidade, conforme pode ser percebido no seguinte trecho extraído do PPP:

Por acreditar que todo o aluno é capaz de aprender e valorizando a bagagem cultural dos alunos atendidos, a escola realiza um trabalho pautado no desenvolvimento pleno de seus alunos, bem como na formação de capacidades e habilidades necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa (PPP, ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO PRÍNCÍPIPE, 2013, p.5).

Ressalta-se que o desenvolvimento de conteúdos por meio de projetos contribuem para estimular uma maior dinâmica no processo que se estabelece na sala de aula, tornando mais flexíveis os tempos e espaços escolares, conforme destaca Santomé (1998):

Algo importante a considerar é que, em seu sentido mais original, os projetos curriculares têm entre suas finalidades, as de estimular a renovação e inovação pedagógicas nas salas de aula e instituições escolares (SANTOMÉ, 1998, p.126).

Hernandez (1998, p. 67) afirma que “os alunos partem de suas experiências anteriores, da informação que têm sobre projetos já realizados ou em processo de elaboração por outras classes”. O professorado e os alunos devem questionar a necessidade, a relevância, o interesse ou a oportunidade de trabalho sobre um ou outro tema. Assim, todos analisam de diferentes perspectivas, o processo de

aprendizagem que será necessário levar adiante para construir o projeto. Desta forma, o que fica mais evidente do processo de elaboração de um projeto é que ele deve estimular a participação de todos no processo.

No caso da análise feita sobre o PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe, pode-se perceber que a escola prioriza a realidade na qual está inserida quanto ao processo e execução de projetos. Nesse sentido, o que é significativo para os alunos da comunidade é explorado por meio de um projeto pedagógico mais dinâmico e que envolve as diversas disciplinas ou áreas de conhecimento. Tais projetos desenvolvidos com os alunos e que, por sua vez priorizam sua realidade serão debatidos mais adiante.

No desenvolvimento dos projetos, os educadores se reúnem e debatem como se dará o desenvolvimento das atividades, escolhem atividades de acordo com o nível de desenvolvimento de suas turmas e que geram interesse nos alunos. Levam em consideração atitudes dos alunos nos momentos de aula, seus gostos e interesses. Hernandez e Montessat (1998) evidenciam que um projeto deve aliar os conteúdos do currículo ao interesse manifestado pelo grupo de alunos e também avaliar todas as habilidades que foram construídas durante a sua execução. Nesse sentido, trata-se de um processo qualitativo de avaliação da aprendizagem.

Assevera-se que o processo de planejamento do trabalho pedagógico é muito importante na organização de projetos de trabalho na escola. No caso da Escola Municipal Pequeno Príncipe, esse processo de planejamento acontece semanalmente no qual os professores fazem reuniões coletivas juntamente com a supervisão pedagógica a fim de determinar como serão as atividades da semana. Nesses momentos também são planejadas as iniciativas de projetos de trabalho.

Os projetos são processos contínuos que não podem ser reduzidos a uma lista de objetivos e etapas. Devem ser considerados como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho, destinada a tornar a escola mais atraente. (HERNANDEZ, MONTESSAT, 1998, p.73)

O professor deverá avaliar os conteúdos que foram programados e desenvolvidos nos módulos de aprendizagem, dando oportunidade ao aluno de verbalizar seus conhecimentos sobre o projeto. Cabe lembrar que o processo de avaliação não deve se centralizar apenas na correção de um relatório final ou sobre a participação dos alunos no final do projeto. A avaliação deve ser um processo contínuo, iniciando-se desde o dia em que o tema foi escolhido pelos alunos, e se estendendo por todas as etapas do projeto. Muitas vezes, na apreciação final, surgem interesses que podem dar origem a novos temas, a novos projetos, que podem surgir a partir de problemas, detectados pelos próprios alunos, que não estavam previstos no plano de trabalho.

1.1 Projetos Interdisciplinares desenvolvidos na Escola Municipal Pequeno Príncipe para o 5º ano do Ensino Fundamental

Ao longo deste tópico, procura-se destacar os projetos interdisciplinares desenvolvidos pela escola nos últimos anos, que demonstram como o currículo desta instituição tem sido organizado sob a forma dinâmica e contextualizada dos projetos. Pode-se perceber, também, a forma como tem sido concretizado o PPP da escola, mostrando que tal documento tem sido alvo de constantes estudos por parte de toda a comunidade escolar.

No caso do 5º ano do ensino fundamental existe o conteúdo referente à abordagem das drogas. No caso do currículo tradicional tal conteúdo deveria ser abordado no interior da disciplina de ciências, contudo, a escola trabalha sob a forma de parceria com a Polícia Militar, adotando o programa do Proerd. Trata-se de um projeto externo à escola, porém, por meio dele, as crianças do 5º ano do ensino fundamental têm palestras e oficinas semanais com profissionais da Polícia Militar, que receberam o devido treinamento para trabalhar com as crianças. O material do projeto é composto por cartilhas, com histórias que abordam situações cotidianas. Nas palestras e oficinas, as crianças leem o material e recebem as devidas orientações dos profissionais sobre como devem se comportar em situações nas quais se vejam próximas à violência ou às drogas.

O projeto é muito bem aceito pelas crianças. Elas se sentem interessadas em ouvir as informações principalmente porque os profissionais não fazem parte do quadro de funcionários da escola, portanto, trazem informações mais contextualizadas com a realidade. Ao final do ano, o projeto passa por uma avaliação junto à direção da escola, que aponta pontos positivos e negativos para o direcionamento ao longo do ano seguinte. A cada término de ano letivo, as crianças que participam do projeto recebem um certificado expedido pela Polícia Militar em reconhecimento ao seu esforço e participação.

Destaca-se, também, o Projeto Sala de Argila, desenvolvido pela escola. Nesse projeto o ensino-aprendizagem é desenvolvido em uma sala especial, na qual as crianças trabalham com confecção de materiais de argila. Tal projeto recebeu o reconhecimento regional como melhor projeto de inclusão social dos/as alunos/as e desenvolvimento de habilidades. Por meio do Projeto Sala de Argila, os/as alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental trabalham diversos conteúdos referentes à disciplina de Arte. No caso da disciplina de Arte, os/as estudantes aprendem sobre o procedimento de preparo do barro, como deve ser procedido para a confecção de uma escultura, conhecem esculturas feitas por meio do barro (gravuras), assistem vídeos que ensinam sobre como trabalhar com o barro e constroem modelos de acordo com seu gosto. Por conseguinte, os materiais artesanais criados pelos alunos/as são vendidos em bazares o que, além de melhorar a auto estima dos alunos/as que os criam, também proporcionam algum rendimento para os/as estudantes envolvidos/as no processo.

Ressalta-se que para o 5º ano do ensino fundamental, existe a previsão para o do trabalho com o eixo temático “Meio Ambiente”. Nesse sentido, encontrou-se uma forma de trabalhar tal conteúdo por meio de um projeto de trabalho. O Projeto sobre Meio Ambiente faz parte do currículo da escola há três anos. No caso, as professoras do 5º ano realizam um planejamento conjunto que considera também o interesse dos

alunos quanto a um tema específico pelo projeto. Isso mostra que a escola está cada vez mais inserida em uma gestão democrática, conforme é preconizado em seu PPP:

A cada 15 (quinze) dias são realizadas reuniões pedagógicas, para que junto à equipe pedagógica, os professores possam elaborar seus planos de curso de acordo com a realidade e interesse de cada turma. Os planejamentos são realizados por área (disciplina) ou de acordo com a série que o professor trabalha, para esta realização todos os profissionais são orientados pela equipe pedagógica e após concluídos são avaliados pela equipe pedagógica (PPP, ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO PRÍNCIPE, 2013, p.8)

Ao longo do projeto, o professor desenvolve o tema de acordo com a perspectiva de cada área de conhecimento, ou seja, em Língua Portuguesa traz textos para leitura e interpretação sobre o assunto, em Matemática envolve os alunos em situações numéricas e de estudo de gráficos, em História faz o levantamento histórico sobre o tema, apontando principalmente aspectos da realidade local, em Geografia faz uma análise ambiental referente à atuação do homem e o ambiente, em Ciências aborda as consequências dos prejuízos ambientais sobre a saúde humana, entre outras disciplinas. A abordagem do Meio Ambiente sob a forma interdisciplinar, que acontece na escola desde 2010, tem possibilitado que os alunos construam conhecimentos mais significativos sobre o tema.

Destaca-se outro projeto de trabalho que se trata da compreensão dos valores sociais e culturais e é desenvolvido na escola desde sua fundação, tendo em vista que, as crianças que fazem parte da realidade na qual a escola está inserida estão, a todo instante, propensas à situações de violência. Contudo, somente há quatro anos, o tema valores passou a ser abordado sob a forma de um projeto interdisciplinar. Anteriormente, cada professor trabalhava isoladamente dentro sua disciplina, o que não possibilitava um processo mais apurado no momento de realizar a avaliação da aprendizagem.

O projeto Valores tem sido desenvolvido sob diversos enfoques. Aborda inclusive, aspectos referentes à ética, ao respeito mútuo, à pluralidade cultural e étnica, à

sexualidade entre outros temas transversais que estão incluídos no currículo escolar. Por meio deste projeto, convida-se a comunidade à participação na escola. Assim, pais de alunos são convidados a realizarem oficinas, membros da comunidade são convidados a realizarem palestras para os alunos, os professores usam de sua experiência para trabalhar situações com os alunos abordando principalmente sobre a necessidade de se respeitar as pessoas dentro de suas diferenças. Após a sua organização como projeto, pode-se perceber que, além dos alunos demonstrarem uma melhor aprendizagem sobre o assunto, o que pode ser percebido pela melhoria de seu comportamento na escola, também pode-se avaliar melhor o projeto como um todo e dar os devido direcionamentos para o ano seguinte.

Observa-se, que os projetos em andamento na Escola Municipal Pequeno Príncipe como o projeto Sala de Argila, o projeto Meio Ambiente e o projeto Valores abrigam um número alguns conteúdos curriculares das diversas áreas que podem ser contextualizados e trabalhados de forma mais dinâmica junto aos alunos. Ressalta-se, contudo, que ainda existe na escola uma organização hierarquizada do currículo e a maioria dos conhecimentos escolares ainda são trabalhados por meio de disciplinas isoladas. Neste sentido, enfatiza-se que o estudo continuado e o planejamento em conjunto possibilitam que a escola tenha condições de se inserir em um modelo que, a cada dia mais, priorize a flexibilização de tempos e espaços escolares e organize um currículo cada vez mais dentro da ótica dos projetos interdisciplinares.

CONCLUSÃO

O objetivo geral para esse trabalho foi analisar o PPP da Escola Municipal Pequeno Príncipe no que se refere às concepções de organização do currículo por projetos de trabalho. Como objetivos específicos descreveram-se projetos de trabalho abordando sua importância na organização do currículo atual, tendo como foco o 5º

ano do ensino fundamental, citando-se alguns projetos que vem sendo realizados nessa série.

Da análise do PPP pode-se concluir que este documento tem sido organizado de modo a formar um cidadão crítico e aponta para a necessidade dos conteúdos curriculares serem organizados de forma globalizada. No entanto, destaca-se que ainda existem pontos que carecem de profunda discussão por parte da comunidade escolar, no que se refere à organização do currículo da escola. Enfatiza-se que este ainda é organizado de forma hierarquizada, sendo a maioria dos conteúdos trabalhados de forma isolada dentro das diversas disciplinas. Os bons resultados dos projetos atualmente desenvolvidos apontam para a necessidade de discussões no campo do planejamento para que mais conteúdos sejam organizados dessa forma.

Dentro de sua realidade, aponta-se que a Escola Municipal Pequeno Príncipe tem buscado formas de contextualizar os conhecimentos escolares através de projetos interdisciplinares. Neste sentido, temas como meio ambiente, drogas, habilidades artísticas e esportivas tem sido desenvolvidas por meio dos projetos e passam por um contínuo processo de planejamento onde todos os segmentos da comunidade escolar são envolvidos, demonstrando que, na escola existe um processo democrático quanto à tomada de decisões.

No caso específico do 5º ano do Ensino Fundamental a escola em questão tem inserido projetos interdisciplinares que apresentam temas ligados à realidade local e por meio dos quais os alunos podem trabalhar os diversos conteúdos de forma globalizada, construindo um conhecimento concreto a respeito dos fatos que acontecem em seu meio.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, F.; MONTSSERAT, V. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** 5^a ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998

LOPES, A. C. Discurso nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006.

MOREIRA, A. F. B. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 21/05/2013.

NOVA SERRANA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Pequeno Príncipe**. 2013.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado**. Porto Alegre, artes Médicas Sul, 1998.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. São Paulo, 2009.

PLANO CURRICULAR - 2013 ENSINO FUNDAMENTAL – CICLOS INICIAIS LDB 9394/96 de 20/12/96; ; Res SEE Nº 2197/2012 Escola Estadual “ Escola municipal Frei Ambrósio” Nova Serrana Turno: Tarde										Município:		Carimbo da SRE	
Áreas de Conhecimento/Componentes Curriculares			Ciclo da alfabetização						Ciclo complementar				
			1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		
			AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	7	224:00	6	192:00	6	192:00	5	160:00	5	160:00	
		Arte		96:00	2	64:00	2	64:00	1	32:00	1	32:00	
		Educação Física	1	32:00	1	32:00	1	32:00	1	32:00	1	32:00	
		Matemática	7	224:00	6	192:00	6	192:00	6	192:00	5	160:00	
		Ciências da Natureza	2	64:00	3	96:00	3	96:00	4	128:00	4	128:00	
	Ciências Humanas	História	2	64:00	3	96:00	3	96:00	3	96:00	3	96:00	
		Geografia	2	64:00	3	96:00	3	96:00	3	96:00	4	128:00	
		Ensino Religioso	1	32:00	1	32:00	1	32:00	1	32:00	1	32:00	
			25	800:00	25	800:00	25	800:00	24	768:00	24	768:00	
	PD			-	-	-	-	-	-	1	32:00	1	32:00
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total			25	800:00	25	800:00	25	800:00	25	800:00	25	800:00	
INDICADORES FIXOS Módulo aula: 48 minutos Duração do recreio: 15 minutos Duração do turno: 4:15 Nº de dias letivos anuais: 200 Nº de semanas letivas anuais: 40 Carga Horária Anual: 800 horas								Legenda: AS: Aulas Semanais CHA: Carga Horária Anual					
Observações: Lei 12.491/97 – Orientação Sexual integrada ao conteúdo de Ciências. Lei 12.767/98 – Estudos sobre Direitos Humanos permeiam todos os conteúdos. Lei 9.795/99 – Educação Ambiental integrada aos conteúdos de Geografia e Ciências. Lei 13.411/99 - Estudos sobre dependência química e consequências do uso de drogas permeiam todos os conteúdos. Lei 11.645/08 e SEE nº 1159/08 – História e Cultura Afro - Brasileira e dos povos indígenas brasileiros permeiam todos os conteúdos, em especial, Arte, História e Língua Portuguesa. Lei 11.525/07 e Res SEE 1307/09 - Os conteúdos referentes ao Direito das Crianças e Adolescentes serão ministrados em todo o currículo escolar, em especial em Língua Portuguesa, Geografia e História. Lei federal 11769/08 – Música - conteúdo obrigatório do ensino de Arte. Serão tratados, permeando todo currículo, temas transversais relativos à saúde, vida familiar e social, direitos dos idosos, educação para consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho e tecnologia, diversidade cultural, higiene bucal e educação alimentar e nutricional.													

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
PEQUENO PRÍNCIPE**

**IVANI SOARES DA FONSECA PINTO
MARIA JOSÉ DE JESUS BARBOSA**

**BELO HORIZONTE
2013**



escola de **gestores**
da educação básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
PEQUENO PRÍNCIPE

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	4
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	5
2.1 – Estrutura Organizacional Administrativa.....	6
2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica.....	7
3. CURRÍCULO.....	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	12
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	16
7. AVALIAÇÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem, a cada dia, se tornado uma ferramenta importante na busca de melhorar o trabalho escolar. Segundo Oliveira (2010.p.2), quando construído de forma coletiva assenta-se em bases democráticas mostrando que a escola possui autonomia para exercer seu trabalho. Também em Oliveira (2010. p.2) é mencionado que fazer um projeto significa lançar-se a frente, antever o futuro, pois assim, se torna mais que um projeto, sendo uma atividade racional.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão de seus problemas, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. Por ser um planejamento interno, carece de processos administrativos e a administração, em sua forma geral, refere-se à utilização racional dos recursos para obtenção de fins determinados.

A Escola Municipal Pequeno Príncipe foi fundada no ano de 2002 e desde então atende as modalidades de Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), conta hoje com aproximadamente 800 alunos divididos em dois turnos (matutino e vespertino), e segue as normas da Rede Municipal de Educação da cidade de Nova Serrana/MG. Desde sua fundação, atende em imóvel próprio, no entanto, este já passou por diversas modificações, visando atender à demanda, pois o bairro onde se localiza e os circunvizinhos cresceram muito nos últimos anos. Sua população é formada por famílias de baixa renda e desprovidas de formação escolar, o que dificulta o acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Acreditando que a educação é capaz de propiciar transformações sociais no meio em que está inserida, a escola procura atender, com qualidade sua comunidade escolar, realizando oficinas e desenvolvendo projetos. Seu corpo docente é formado por professores bem preparados, todos com formação superior, estes buscam aprimoramento constante, sempre que possível. A equipe escolar

mantém bom relacionamento, sempre colaborando uns com os outros, demonstrando sempre respeito e ética entre o grupo.

Gadotti (1994), diz que ´o saber é construído dia após dia na vida das pessoas e que é impulsionado pela relação pedagógica`. Partindo deste pressuposto e acreditando que a escola está inserida num contexto social que sofre as interferências do meio, é que se elabora este trabalho, percorrendo os caminhos de uma educação democrática e de qualidade.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

Dourado et al (2010. p. 3), destaca que ´a educação é uma prática social essencial para a formação pessoal e que está presente em diferentes momentos da produção da sociedade`. Dessa forma, a educação escolar, consegue cumprir seu papel formativo por meio dos diferentes níveis escolares que oferece. Pimenta (2001.p.10) destaca que:

Educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual. Sendo assim, a finalidade da escola deve ser possibilitar que os alunos adquiram os conhecimentos da ciência e da tecnologia e que desenvolvam habilidades para compreendê-los, bem como colocá-los em prática tendo sempre como horizonte colocar os avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade. (PIMENTA, 2001, p.10)

Corroborado ao que diz Dourado et al (2010.p.3) e Pimenta (2001.p.10), a Escola Municipal Pequeno Príncipe tem por finalidade preparar seus alunos para o exercício da cidadania e proporcionar a eles condições de construir seus conhecimentos, sendo assim capazes de responder de forma crítica e autônoma às exigências da sociedade atual, sendo esta marcada por aceleradas mudanças. Dessa forma, a instituição atua ativamente rumo a uma sociedade mais justa, procurando garantir aos alunos acesso aos saberes elaborados pela sociedade, uma vez que estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, socialização e exercício da cidadania democrática.

Também se preocupa em melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo à mesma uma educação crítica e autônoma, baseada em valores éticos e morais. Por acreditar que todo o aluno é capaz de aprender e valorizando a bagagem cultural dos alunos atendidos, a escola realiza um trabalho pautado no desenvolvimento pleno de seus alunos, bem como na formação de capacidades e habilidades necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a função da escola é contribuir para o enriquecimento da bagagem sócio-cultural dos alunos a partir das interações com o real e, conseqüentemente, com a formação de uma juventude cidadã, apta a construir um mundo mais justo e humano.

A escola tem como ponto de apoio a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), assim propicia o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, interpessoais, éticas, estéticas e de inserção social, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção dos fenômenos culturais e sociais, bem como possibilitar que os alunos usufruam de manifestações culturais nacionais e universais.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Analisar a estrutura organizacional de uma escola objetiva identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, também verifica as relações existentes entre elas. Há dois tipos de estruturas: administrativas e pedagógicas, de acordo com Alves (2002), a primeira assegura, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como eles se apresentam do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico.

Ainda para o mesmo autor as estruturas pedagógicas, que, teoricamente, determinam a ação das administrativas, organizam as funções educativas para que

a escola atinja suas finalidades, elas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nelas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

2.1- Estrutura Organizacional Administrativa

O prédio da Escola Municipal Pequeno Príncipe pertence à Prefeitura Municipal da cidade de Nova Serrana\MG e apresenta um espaço físico amplo, formado por 10 salas de aula, 1 (um) laboratório, 1 (uma) sala de informática, 1 (uma) sala para direção, 1 (uma) para supervisão, 1(uma) secretaria, além de banheiros com adaptação para portadores de necessidades especiais e quadra esportiva, funcionando nos turnos da manhã e tarde.

O corpo docente da escola é formado por 28 profissionais efetivos e 17 contratados, sendo no total, regentes de classe (professores), supervisor, pedagogo, auxiliares de serviços gerais e professores de educação física. Todos possuem a escolaridade necessária à função, sendo que a maioria dos professores possuem especialização. Ainda no trabalho pedagógico, há uma equipe de especialistas (Orientadora Educacional, Supervisora Escolar e Secretária Escolar), professoras de Educação Inclusiva e Auxiliares de Ensino para acompanhamento de alunos com necessidades especiais, totalizando 13 profissionais. Os profissionais efetivos adquiriram esta classificação por meio de concurso público, já a contratação é realizada por meio de processos seletivos ocorridos no final de cada ano, neste são considerados escolaridade mínima, tempo de serviço, avaliação de desempenho do ano anterior e idade.

O setor administrativo conta com 1 diretor e 2 vice-diretores (um para cada turno), estes profissionais são escolhidos pela administração municipal e a cada novo mandato novos profissionais são indicados, isso mostra que os conceitos de gestão democrática não são aplicados. A instituição conta com o Conselho Escolar, a este cabe o papel de participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola, contribuindo com a melhoria da qualidade do ensino. Os recursos financeiros da escola vêm do governo municipal e são administrados pela direção

junto ao conselho já mencionado, estes prestam contas minuciosas de cada objeto adquirido na mesma. O imobiliário é também de responsabilidade do governo municipal, salvo alguns adquiridos com recursos vindos do governo federal, estes são registrados e devidamente cuidados pelo administrativo.

2.2 - Estrutura Organizacional Pedagógica

Experiências diárias têm mostrado que a escola lida com um horizonte onde o aprendizado é tido como prioridade. Esta, por sua vez, é estabelecida como direito social, direito de cidadania e direito do indivíduo. A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205, diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL.CF, 1988, art. 205)

O aluno, sujeito de um aprendizado, é o polo e a finalidade da escola, e foi para esse fim que ela nasceu, transformando o direito ao conhecimento, mas para que isso ocorra é preciso que haja organização nos recursos pedagógicos de que dispõe.

As organizações pedagógicas, segundo Alves (2002.p.14), que teoricamente determinam a ação das administrativas organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades. Elas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nelas também se incluem todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, visando identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas. É preciso ficar claro que a escola é uma organização orientada por finalidades, controlada e permeada pelas questões do poder.

Cury (2010.p.5), afirma que:

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural, e como parte dela, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade. (CURY, 2010, p.5)

Partindo desse pressuposto, a Escola Municipal Pequeno Príncipe organiza seus trabalhos pedagógicos com o auxílio da comunidade escolar. Para tal, desenvolve projetos de socialização e de conscientização, estes são realizados por toda escola, incluindo professores, equipe pedagógica, alunos e até pais.

Aos alunos com dificuldades de aprendizagem, é oferecido apoio individual, o professor eventual e até mesmo o supervisor ministra aulas de apoio em todas as disciplinas, procurando melhorar o desempenho do mesmo. A cada 15 (quinze) dias são realizadas reuniões pedagógicas, para que junto à equipe pedagógica, os professores possam elaborar seus planos de curso além de elaborar metas de recuperação e melhoria na qualidade da aprendizagem. Os planejamentos são realizados por área (disciplina) ou de acordo com a série que o professor trabalha, para esta realização todos os profissionais são orientados pela equipe pedagógica e após concluídos são avaliados pela equipe pedagógica.

Nas reuniões já mencionadas, também são realizadas oficinas, estas tem como objetivo aprimorar o conhecimento e renovar os profissionais para o mercado de trabalho visto que a cada ano aumenta a diversidade cultural dessa escola bem como o número de alunos com necessidades especiais. Todas as ações acima citadas fazem que a escola cumpra com o proposto pelo poder público, que diz que todos têm igualdade de condições. Essa igualdade de acordo com Cury (2010.p.6), se objetiva em:

Fazer que todos os membros da sociedade tenham iguais condições de acesso aos bens trazidos pelo conhecimento, de maneira que possam participar em termos de escolha ou mesmo de concorrência no que uma sociedade considera como significativo e onde tais membros possam ser bem sucedidos e reconhecidos como iguais. (CURY, 2010, p.6)

Para Moreira (2010.p.47), é importante rever e discutir os métodos e o conteúdo oferecidos no processo de ensino, diante disso a cada semestre a escola

reavalia sua metodologia de trabalho e renovam as propostas que norteiam seu processo de ensino aprendizagem.

Os alunos desta instituição são distribuídos em turmas de acordo com a idade e o grau de desenvolvimento que apresentam. Oferece o ensino fundamental desde o 1º até o 9º ano, as turmas estão assim divididas:

Série/Ano	Número de turmas/Número de alunos	Turno
1º ano	3 – 20 alunos cada	Vespertino
2º ano	3 – 20 alunos cada	Vespertino
3º ano	3 – 25 alunos cada	Vespertino
4º ano	3 – 25 alunos cada	Vespertino
5º ano	3 – 25 alunos cada	Vespertino
6º ano	4 – 30 alunos cada	Matutino
7º ano	4 – 30 alunos cada	Matutino
8º ano	3 – 30 alunos cada	Matutino
9 ano	3 – 30 alunos cada	Matutino

3. CURRÍCULO

Segundo Silva (2009.p.3), o ``currículo é uma construção social no sentido de estar inteiramente vinculada a um momento histórico, a uma determinada sociedade e às relações com o conhecimento``. Nesse contexto, a educação e o currículo são

vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais.

Silva (2009.p.4), também diz que:

A prática do currículo é geralmente acentuada na vida dos alunos associada às mensagens de natureza afetiva e às atitudes e valores. O currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social, sendo proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas. (SILVA, 2009, p.4)

Hoje existem várias formas de ensinar e aprender e umas delas é o currículo oculto, este é o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais das práticas de configuração espacial e temporal da escola.

A massificação da escola nas últimas décadas comporta transformações quantitativas e qualitativas, acabando por deixar à descoberto a inadequação das suas estruturas organizacionais, dando resposta aos novos problemas que nela se manifestam e às novas finalidades que lhe são conferidas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), diz que os currículos do ensino fundamental e médio devem constar de itens da base nacional, comum a todos os estados, deve também estar atento às características regionais e locais, sendo então uma construção social e histórica. Ela também destaca a importância diretrizes, como a de promover os valores humanos e sociais, a defesa dos direitos, a obrigação dos deveres e a orientação para o trabalho.

Na Escola Municipal Pequeno Príncipe, a organização do currículo escolar é dividido e hierarquizado, sendo que as disciplinas ensinadas são divididas de acordo com a importância que representam. Alguns autores apontam para a possibilidade de um currículo não ser organizado em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão multifacetada, construída por visões das diversas áreas do conhecimento.

Os temas transversais não poderiam deixar de ser citados, pois estão assegurados no currículo escolar dessa instituição, mesmo não fazendo parte de uma disciplina específica. Eles são muito importantes, pois são extraídos de questões sociais emergentes, de problemas que merecem ser analisados à luz da contribuição de diversas ciências, pois ultrapassam os diferentes campos do

conhecimento, exigindo a percepção do professor quanto às necessidades de seu grupo de alunos.

Sabe-se que de acordo com Moreira (2010.p.5), o currículo escolar deve ser desenvolvido a partir de princípios balizadores comuns e das especificidades e interesses de cada escola e de sua respectiva comunidade. Na Escola Municipal Pequeno Príncipe é seguido o currículo já elaborado pelos órgãos estaduais e municipais responsáveis, no entanto, esta instituição procura adaptá-lo à sua realidade não se distanciando de suas questões mais importantes, que é oferecer uma educação que atenda as necessidades individuais de seus alunos, não sendo então criado para uma comunidade neutra e sim para um ambiente múltiplo em culturas. Nessa circunstância, o currículo está disposto na grade curricular para o ensino fundamental, conforme anexo A. vale destacar que as disciplinas ministradas nos anos iniciais são as mesmas contidas no anexo A, no entanto, cada professor divide sua carga horária conforme a necessidade da turma.

Visto que o currículo é uma questão muito importante no aspecto escolar, este passou então a ser visto como um campo profissional de estudos pesquisas. Apesar de essas teorias não serem perspectivas acabadas, elas convertem-se em marcos orientadores das concepções sobre a realidade que abarcam, e passam a ser formas, ainda que indiretas, de abordar os problemas práticos da educação.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Segundo Freitas (2004.p.12), o tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões técnicas, cursos e demais atividades de uma instituição educacional. O horário escolar, que fixa o número de horas por semana e que varia em razão das disciplinas constantes na grade curricular, estipula também o número de aulas por professor.

Segundo Cavaliere (2007.p.1070), a organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais uma sociedade. Em conformidade ao que diz este autor, a organização do tempo na Escola Municipal Pequeno Príncipe, é marcada pela segmentação do dia letivo, e seu currículo é, conseqüentemente, organizado em períodos fixos de tempo para disciplinas supostamente separadas, conforme Anexo A. O controle hierárquico utiliza ao máximo o tempo, para que este não seja desperdiçado, sendo controlado pela administração e pelo corpo docente. Dessa forma, os meios de organização escolar destacam-se, pois se tornam importante referência para a vida das crianças e adolescentes, que vêm na escola um pilar para a organização da vida em família e na sociedade.

Assim como o tempo, o espaço também é organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Pública, que é o de promover o desenvolvimento integral da sociedade. A escola conta com 10 salas de aula, estas são arejadas e comportam em média 25 alunos, seu mobiliário está em perfeito estado de conservação, possui uma biblioteca que além de sua função normal também é utilizada como sala de vídeo e leitura, estas atividades são organizadas diariamente pelo bibliotecário. Possui uma sala para uso particular dos professores com banheiros anexos, um laboratório ainda em construção, uma quadra esportiva onde são realizadas as aulas de educação física e uma sala de informática para uso dos alunos. A escola também conta com um jardim e espaço destinada para plantações (horta), onde são ministradas aulas de ciências.

Segundo Gardin (1994.p.10), o **planejamento** é um instrumento que possibilita perceber a realidade escolar através de processos de avaliação. No entanto, este deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente escolar. Assim, é preciso que se conheça a realidade concreta da instituição analisando o conjunto das atividades por ela realizadas, diagnosticando os problemas e apontando soluções. Baseado no que diz este autor, a presente escola entende que planejar é a ferramenta mais importante no processo de ensino aprendizagem e para que este ocorra organiza seu espaço interno e suas ações didáticas de acordo com sua realidade, isso torna possível que ela aproveite seu tempo e seu espaço da melhor forma. As ações acima mencionadas são planejadas por grupos de estudo formados na escola durante as reuniões semanais, os professores se reúnem por área e a equipe pedagógica intervém no planejamento, dando sugestões cabíveis em cada conteúdo ou série.

Gardin (1994.p.5), diz que “num planejamento é importante focar-se em resultados futuros, estabelecer objetivos e metas, bem como analisar os pontos fracos, estudando as oportunidades e restrições do ambiente”. Durante as aulas ministradas nesta escola, os professores utilizam todos os espaços disponíveis, oferecendo aulas mais agradáveis e que contextualizem seu conteúdo, levando o aluno ao raciocínio lógico, essa prática cotidiana faz que o aluno consiga trazer os conteúdos básicos para sua realidade.

Quanto ao tempo o qual os alunos permanecem na escola, é importante destacar, segundo Cavaliere (2007.p.1017), que não será a quantidade de tempo passado ali que trará bons resultados e sim a qualidade desse tempo, pois, ainda para o mesmo autor, a estabilidade de uma instituição organizada, rica em atividades e vivências é o que torna a escola um ambiente democrático.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

O processo de tomada de decisão, segundo Gonçalves (2001.p.3), decorre por ser um tema até então desafiador dentro da nossa perspectiva profissional, pois entendemos que tomar decisões dentro do processo de gestão é algo que faz parte do cotidiano de todo gestor, sendo assim, entende-se que existe a necessidade de a escola estar capacitada para tomar as mais corretas e coerentes decisões.

Na tentativa de oferecer à população uma escola pública, gratuita e de qualidade, as políticas educacionais, apontam, na área da gestão escolar, o gestor como um agente articulador e incentivador de ações colegiadas, administrando a instituição através de um processo chamado gestão democrática, onde existe a democratização da gestão, destacando-se a criação e a implementação do conselho escolar, do Projeto Político Pedagógico, do conselho de classe, dentre outros (OLIVEIRA, 2010.p.5).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96. Art. 14º), dispõe sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica, garantindo assim processos coletivos de participação e decisão nas unidades escolares. Em uma gestão democrática há a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais e alunos que juntos constroem e avaliam projetos pedagógicos, deliberam na administração dos recursos da escola, participam do processo de escolha do dirigente escolar, entre outros processos decisórios, na busca de alcançar um objetivo comum: o sucesso escolar dos alunos.

Na Escola Municipal Pequeno Príncipe, a gestão democrática acontece de forma fragmentada, ela permite a participação da comunidade escolar nos seus processos de decisão, procura a ajuda de pais e alunos na elaboração de projetos, possui conselho escolar e colegiado, no entanto, deixa a desejar quanto à escolha de seus gestores. Por ser uma escola municipal, é regida pelas leis orgânicas do município, que define os gestores de suas instituições de ensino através de

indicações, neste sentido, a comunidade se sente prejudicada por não poder decidir, por meio do voto, quem são os gestores que representam sua localidade. Outra situação muito ocorrente é que muitas decisões já são tomadas pela própria secretaria de educação.

Na tentativa de diminuir os impactos desse modelo de gestão, existe nesta instituição uma divisão hierárquica que compõem sua estrutura administrativa, ela é organizada através de um quadro de horários e obrigações. Neste estão anexados o dever de cada funcionário e seu respectivo horário, por funcionar em dois turnos distintos (manhã e tarde) possui um diretor e dois vices diretores, um para atender cada turno e tomar decisões na ausência do diretor. Esta equipe é responsável por resolver problemas internos, individuais de cada funcionário, atender aos professores caso precisem de apoio na sala de aula, bem como administrar os recursos financeiros da instituição. A escola também conta com uma equipe pedagógica composta por dois supervisores em cada turno e um psicopedagogo que atende em horários alternados, de acordo com a demanda. Estes dão suporte pedagógico aos professores, avaliam seus planos de curso, colaboram na elaboração e execução de projetos interdisciplinares, além de recuperar alunos com defasagem de aprendizado.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na escola pública quase sempre se constituem em relações de poder. Fazer esta afirmação, ao que parece, coloca em questão a forma como se organiza o trabalho nas instituições de ensino, pois geralmente predomina na escola um poder centralizador exercido pelo diretor. Deste emanam todas as decisões, as regras são consideradas imutáveis e todos que lá estão têm papel previamente definido e geralmente são cumpridores destas sem poder formalmente questioná-las (GARCIA, 1994.p.6).

Na Escola Municipal Pequeno Príncipe, as relações de trabalho entre seus funcionários decorre de forma diferente do acima mencionado, elas estão sempre

firmadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, que se contrapõem à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. Aqui, todos se ajudam e colaboram com o bom andamento da instituição, pois a comunidade escolar se sente responsável pela criação e manutenção de um ambiente harmonioso.

No que tange às relações no interior da escola, também é importante destacar que esse é um espaço minado, onde diferentes formas de representação sempre acontecem. Conflitos ocorrem a todo instante e ganham um caráter antagônico, permitindo afirmar a existência de interesses opostos no interior das unidades, em cujo contexto, as relações de poder ganham caráter manipulatório. Segundo Paro (1999.p.10), isto é um desafio para as relações democráticas que procuram ter em vista o mero controle de todo trabalho realizado. Nesta instituição sempre que ocorre conflitos, principalmente entre adultos (profissionais), estes são colocados frente a frente e, da melhor forma possível, a direção e sua equipe procura resolver os problemas existentes entre eles. Assim também é feito com as crianças, tanto quando se estranham entre si com seus professores.

A Escola Municipal Pequeno Príncipe tem por principal objetivo oferecer um ensino de qualidade, ela prioriza a cultura do diálogo, da confiança, do respeito e da ética, envolvendo as famílias e toda a comunidade escola em suas realizações, promovendo assim uma característica de trabalho coletivo com a participação de professores, comunidade e demais segmentos da escola. Os diversos funcionários se tornam responsáveis pela escola e se interagem uns com os outros, uma vez que devem ter objetivos comuns. Dessa forma, todos os profissionais usufruem do mesmo espaço, sendo que isso lhes foi dado por direito. Em situações de convergências entre funcionários ou entre alunos, o diretor ou outro membro da comunidade escolar age como mediador, contribuindo para uma convivência mais agradável na construção da cidadania e no combate à violência.

São periodicamente, desenvolvidas atividades que auxiliam os alunos e até mesmo a equipe de profissionais a perceberem as diferenças entre as pessoas, além de mostrar que cada um deve ser respeitado e valorizado em suas características próprias, como raça, cor ou crença. Elas exercitam a capacidade de valorizar o que o outro trás consigo, mostrando que cada pessoa é diferente da

outra, que os sentimentos mudam de acordo com o que está sendo vivido, amenizando assim os conflitos e melhorando as relações interpessoais entre os elementos do grupo. Estas ações são sugeridas e realizadas pela direção e sua equipe pedagógica, pois se vêm responsáveis pelo andamento harmonioso da mesma.

7. AVALIAÇÃO

Avaliar significa, segundo Souza (2010.p.1), identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos, e se possível, identificar os motivos dessa proximidade ou distância, permitindo que um novo planejamento seja realizado resolvendo os problemas com maior precisão. Ainda para este autor, esta definição pode ser usada tanto para avaliações institucionais, quanto para avaliações de aprendizagem.

Quando uma escola se organiza para construir um processo de avaliação a partir do planejamento participativo ela conecta de forma substantiva a gestão com a avaliação. E é dessa forma que a Escola Municipal Pequeno Príncipe procura desenvolver seus processos avaliativos, nela estes procedimentos ocorrem em, pois o profissional é avaliado, o aluno é avaliado e também a instituição é avaliada.

A avaliação dos profissionais acontece ao final de cada semestre, sendo que no final do primeiro, o funcionário tem a oportunidade de melhorar seu trabalho e cumprir mais assiduamente suas obrigações, sendo novamente avaliado ao final do segundo semestre. Essa avaliação, primeiramente é feita pelo próprio funcionário (autoavaliação) estimulando-o a observar seu trabalho, em seguida este passa por uma equipe avaliadora, esta é formada por profissionais da escola, integrantes do colegiado e direção. Os critérios de avaliação são estabelecidos pela secretaria municipal de educação que analisa os seguintes tópicos: assiduidade, responsabilidade, aptidão para o exercício a que é submetido, relações interpessoais, compromisso com a escola e ética.

Acredita-se que a avaliação deve ser contínua, cumulativa e sistemática, objetivando diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular da instituição. Na Escola Municipal Pequeno Príncipe, a avaliação não prioriza apenas o resultado numérico, mas também a prática de investigação, de questionamento, de busca da identidade, bem como os conhecimentos construídos e as dificuldades. Os erros cometidos pelos alunos são vistos como pistas que mostram como este está relacionando as diversas áreas do conhecimento, aqui também são considerados os conhecimentos já adquiridos.

Bimestralmente, são oferecidas oportunidades de recuperação, cada professor diagnostica as insuficiências durante o processo regular e as metas não atingidas são revistas e novas avaliações são aplicadas. É importante deixar claro que se trata da recuperação de conteúdos e não somente de notas. Tais oportunidades ocorrem de forma concomitante aos estudos ministrados no cotidiano da escola, devendo constar no planejamento do professor e ser destacadas no diário de classe do mesmo. Souza (2010.p.2), diz que:

Ao avaliar o aluno, é possível verificar o que eles conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades a partir dos resultados obtidos, procurando sanar suas dificuldades, este procedimento favorece o avanço de cada um durante o ano letivo. Sendo uma das melhores maneiras de se avaliar um aluno é propondo a ele uma situação – problema, no qual ele irá vivenciar o momento e buscar uma forma de resolver dentro dos limites de seus conhecimentos. (SOUZA, 2010, p.2)

Nas avaliações aplicadas frequentemente ao aluno são observados, além do conhecimento específico, a capacidade que o aluno possui de viver em sociedade, de exercer papel significativo na comunidade onde está inserido, bem como de aplicar seus conhecimentos em casa e no trabalho. Anualmente, os alunos do 3º, 5º e do 9º ano são avaliados, são as chamadas avaliações externas, estas não são elaboradas pela escola e sim pela secretaria de educação, a partir dos resultados obtidos a escola pode ou não receber alguns benefícios federais. As avaliações aqui mencionadas, além de avaliar o aluno, avaliam também a escola, pois se sabe que a nota da escola reflete na capacidade ou não do aluno, uma vez que os processos de ensino aprendizagem estão interligados, sempre o resultado de um influenciando no do outro. Tais resultados são expostos ao conhecimento de toda comunidade escolar, como forma de prestação de contas quanto à educação oferecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente, a escola precisa criar formas que a desprendam da visão que o trabalho deve ser dividido de forma hierárquica. A reorganização escolar deve acontecer de dentro para fora e o apoio para a realização dessa tarefa deve ocorrer de forma coletiva, na construção de um Projeto Político Pedagógico que implique na ruptura com o já existente, para assim avançar rumo a novos horizontes.

É necessário entender que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é uma reflexão de seu cotidiano, para tanto ela precisa de um tempo razoável de ação para ter seus objetivos consolidados. A construção desse projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório. Finalmente, há que se pensar que o movimento de luta e resistência dos educadores é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças que se fazem necessárias, dentro e fora dos muros da escola.

Diante do realizado, entende-se que todo projeto objetiva ruptura com o presente e menciona promessas para o futuro. De acordo com Gadotti (2001.p.4), projetar significa quebrar um estado confortável para ariscar-se. Entende-se então que é preciso atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade, sendo tomado como promessa frente determinadas rupturas.

A realização e análise deste projeto mostrou a importância da organização escolar em todos seus segmentos, mostrou também a necessidade do currículo e da avaliação, para que sejam atingidos os objetivos de realmente oferecer uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos e conscientes, capazes de romper com as barreiras existentes na sociedade. Por último e não menos importante, é indispensável citar a necessidade de um processo administrativo transparente, onde haja a participação de toda comunidade escolar, para assim realizar uma gestão que seja realmente democrática.

REFERÊNCIAS

ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 2006.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 18/05/2013

CURY, C. R. J. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20/05/2013

FREITAS, L. C. de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em 19/05/2013

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, D. F. **Organização do trabalho escolar - continuidades e rupturas**. São Paulo, 1994.

GONÇALVES, J. S. dos.; CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 21/05/2013

LOPES, A. C. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www.org.curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 21/05/2013

MOREIRA, A. F. B. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 21/05/2013

OLIVEIRA, J. F. de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 16/05/2013.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

SILVA, T.T.da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. São Paulo, 2009.

SOUZA, Â. R. (et al.). **Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição** – 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20/05/2013

SOUZA, Â. R. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: [30/07/2013](#).

ANEXOS

Anexo A

O anexo A corresponde às disciplinas que compõem o ensino fundamental anos finais e o respectivo número de horas\aula semanal.

Disciplina	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Arte	-	-	1	1
Ciências	4	4	3	3
Ed. Física	2	2	2	2
Ensino Relig.	1	1	1	1
Geografia	3	3	3	3
História	3	3	3	3
Português	5	5	5	5
Inglês	2	2	2	2
Matemática	5	5	5	5
Total	25	25	25	25